



INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO EM ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Bianca Tayluane Cembranel Jakimczuk², Magliane Reis Fiorin Martel³

¹ Trabalho de relato de experiência sobre as aulas práticas desenvolvidas ao longo da disciplina de Fisioterapia Neurofuncional do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí / RS.

² Acadêmica do 7º semestre do Curso de Graduação de Fisioterapia da UNIJUI, bianca.jakimczuk@sou.unijui.edu.br, Ijuí / Rio Grande do Sul / Brasil

³ Mestre em Envelhecimento Humano e Especialista em Fisioterapia Neurofuncional, Professora do Curso de Graduação de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí / Rio Grande do Sul / Brasil

Introdução: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) decorre de um bloqueio ou ruptura de um dos vasos sanguíneos que leva oxigênio e nutrientes ao cérebro. É classificado em dois subtipos de acordo com a sua etiologia: isquêmico, quando o vaso sanguíneo é ocluído; e hemorrágico, quando a artéria sofre uma ruptura. Ambos apresentam sintomas semelhantes, porém, o AVC hemorrágico ou hemorragia intracerebral é considerado mais grave devido ao seu alto índice de mortalidade. Na população jovem o AVC tem se mostrado recorrente quando relacionado a fatores de risco modificáveis como a obesidade e o sedentarismo. Porém, a maior porcentagem de hemorragia intracraniana no adolescente ocorre por malformações arteriovenosas (37%) seguido de causas desconhecidas (17%) e angiomas cavernosos (13%). O AVC traz consigo sequelas importantes que variam de acordo com a área do cérebro afetada podendo ser tanto sensoriais quanto motoras. As técnicas utilizadas durante a intervenção fisioterapêutica visam minimizar essas sequelas ou até eliminá-las através de um tratamento intensivo e eficaz baseado nas habilidades e capacidades apresentadas pelo paciente acometido. **Objetivos:** Relatar a experiência de atendimento fisioterapêutico de um adolescente com sequelas de um acidente vascular cerebral hemorrágico em fase subaguda inicial. **Metodologia:** Constitui-se de um relato de experiência obtido no período entre o dia 12 de setembro de 2022 até o dia 14 de novembro de 2022 durante as aulas práticas de Fisioterapia Neurofuncional através da intervenção fisioterapêutica na reabilitação de sequelas motoras e sensoriais decorrentes de um acidente vascular cerebral hemorrágico em hemisfério esquerdo com comprometimento de lobo frontal e o lobo parietal de etiologia desconhecida. **Resultados:** Através da intervenção fisioterapêutica em conjunto com o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, foi realizado um plano de tratamento semanal visando retornar à funcionalidade rapidamente por estar em um período de melhores potenciais de neuroplasticidade. O paciente chegou com controle de tronco alterado, hipotonia e hemiparesia no hemicorpo direito, desnutrido, com dificuldades na compreensão, afásico e dependente total para as atividades de vida diárias. Sendo assim, as intervenções fisioterapêuticas iniciais basearam-se na melhora do controle de tronco através de exercícios de alcance funcional, técnicas de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva e estímulos somatossensoriais. Após o controle de tronco tornar-se mais estável iniciaram-se os treinos de marcha com suporte de peso corporal na esteira progredindo de acordo com as evoluções identificadas. As últimas sessões visaram o fortalecimento de



membros e tronco, assim como treino de marcha com auxílio manual de duas pessoas. Buscou-se durante o tratamento motivar o paciente através de músicas de sua preferência e espelhos. Ao longo das 10 sessões o paciente apresentou evolução em todos os aspectos que foram avaliados inicialmente, principalmente na consciência corporal, marcha e controle motor. **Conclusões:** O processo de reabilitação foi desafiador principalmente pelo fato de ser um adolescente com sequelas motoras e cognitivas significativas. Ao final das sessões era evidente o quanto paciente, família e alunos estavam orgulhosos dos resultados obtidos, o que também foi alcançado por contar com diferentes profissionais de outras áreas, atuando com objetivos semelhantes. Além disso, o estímulo e a presença da família durante todo esse período foram de grande relevância para manter o paciente comprometido durante sua reabilitação, tanto nas sessões de Fisioterapia na clínica escola, quanto nas atividades em domicílio. Frente a formação acadêmica, essa prática foi de extrema importância para o desenvolvimento de novas habilidades, proporcionando um grande desenvolvimento pessoal e científico que serão aproveitados em outras vivências práticas. **Palavras-chave:** Reabilitação; Jovem; Fisioterapia.